

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	16
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	17
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	18
10.5 - Políticas contábeis críticas	21
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	22
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	23
10.8 - Plano de Negócios	24
10.9 - Outros fatores com influência relevante	25

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 Riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxa de juros:

O governo brasileiro poderá intervir na economia nacional e realizar modificações significativas em suas políticas e normas monetárias, fiscais, creditícias e tarifárias. As medidas tomadas no passado pelo governo brasileiro para controlar a inflação, além de outras políticas e normas, implicaram aumento das taxas de juros, mudança das políticas fiscais, controle de salários e preços, bloqueio ao acesso a contas bancárias, desvalorização cambial, controle de capital e limitação às importações, entre outras medidas. Não se tem controle sobre quais medidas ou políticas o governo brasileiro poderá adotar no futuro, e não há como prevêê-las. Os negócios da Companhia, a situação financeira, o resultado das operações e as perspectivas poderão ser prejudicados de maneira significativa por modificações relevantes nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como: a instabilidade social e política; expansão ou contração da economia global ou brasileira; controles cambiais e restrições a remessas para o exterior; flutuações cambiais relevantes; alterações no regime fiscal e tributário; liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos; taxas de juros; inflação; política monetária; política fiscal; risco de preço; e outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem. A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do governo brasileiro nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e pode aumentar a volatilidade do mercado brasileiro de valores mobiliários e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras. Tais incertezas e outros acontecimentos futuros na economia brasileira poderão nos afetar adversamente.

A instabilidade cambial pode prejudicar a economia brasileira, bem como os negócios da Companhia.

Em decorrência de diversas pressões, a moeda brasileira tem sofrido variações recorrentes com relação ao Dólar e outras moedas fortes ao longo das últimas quatro décadas. Durante todo esse período, o governo brasileiro implementou diversos planos econômicos e utilizou diversas políticas cambiais, incluindo desvalorizações repentinas, minidesvalorizações periódicas (durante as quais a frequência dos ajustes variou de diária a mensal), sistemas de mercado de câmbio flutuante, controles cambiais e mercado de câmbio duplo. De tempos em tempos, houve flutuações significativas da taxa de câmbio entre o Real e o Dólar e outras moedas. Por exemplo, segundo o Banco Central do Brasil, o Real desvalorizou 18,7% em 2001 e 52,3% em 2002 frente ao Dólar, embora o Real tenha valorizado 11,8%, 8,7% e 17,2% com relação ao Dólar em 2005, 2006 e 2007, respectivamente. Em 2008, em decorrência do agravamento da crise econômica mundial, o Real se desvalorizou 32% frente ao Dólar, tendo fechado em R\$2,336 por US\$1,00 em 31 de dezembro. Em 31 de dezembro de 2009, com a recuperação do país frente à crise, observou-se a valorização de 33,8% da moeda brasileira frente ao Dólar. Em 31 de dezembro de 2009, a taxa de câmbio entre o Real e o Dólar era de R\$ 1,7404 por US\$1,00, em 31 de dezembro de 2010 a taxa de câmbio entre o Real e o Dólar era de R\$ 1,6654 por US\$1,00 e em 31 de dezembro de 2011 a taxa de câmbio entre o Real e o Dólar era de R\$ 1,8751 por US\$1,00. Não se pode garantir, especialmente levando-se em conta as políticas cambiais que vem sendo atualmente adotadas pelo governo, que o Real não será desvalorizado em relação ao Dólar novamente. Neste sentido, a instabilidade do câmbio pode afetar à Companhia, face à previsão de que grande parte dos recursos ou contraprestações financeiras originem-se do exterior. O risco cambial poderá afetar, sobretudo, a receita da Companhia em reais. As companhias subsidiárias podem ter receitas e despesas na mesma moeda no exterior e somente o resultado da equivalência patrimonial seja trazido para a controladora, o que embora diminuam o risco de exposição cambial, poderá afetar os resultados da companhia.

Risco de Taxas de Juros.

Em que pese a Companhia não possuir dívidas atreladas a juros variáveis, eventualmente, pode ser que seja necessário a aquisição de dívidas destinadas a investimentos para elaboração de produtos da Companhia ou mesmo como capital de giro. Dessa forma, taxas de juros instáveis podem produzir efeitos gravosos à Companhia, como obrigações excessivamente onerosas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 Política de gerenciamento de riscos de mercado da Companhia, objetivos, estratégias e instrumentos:

Face o porte, o contexto operacional limitado da Companhia e a natureza dos riscos aos quais está sujeita, não dispomos de nenhum instrumento formal de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Alterações significativas nos principais riscos de mercado ou na política de gerenciamento de risco em relação ao último exercício social

Não identificados alterações significativas nos principais riscos de mercado bem como no tratamento a eles dedicado pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 Outras informações relevantes

O governo brasileiro poderá intervir na economia nacional e realizar modificações significativas em suas políticas e normas monetárias, fiscais, creditícias e tarifárias. As medidas tomadas no passado pelo governo brasileiro para controlar a inflação, além de outras políticas e normas, implicaram aumento das taxas de juros, mudança das políticas fiscais, controle de salários e preços, bloqueio ao acesso a contas bancárias, desvalorização cambial, controle de capital e limitação às importações, entre outras medidas. Não se tem controle sobre quais medidas ou políticas o governo brasileiro poderá adotar no futuro, e não há como prevê-las. Os negócios da Companhia a situação financeira, o resultado das operações e as perspectivas poderão ser prejudicados de maneira significativa por modificações relevantes nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como: a instabilidade social e política; expansão ou contração da economia global ou brasileira; controles cambiais e restrições a remessas para o exterior; flutuações cambiais relevantes; alterações no regime fiscal e tributário; liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos; taxas de juros; inflação; política monetária; política fiscal; risco de preço; e outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem. A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do governo brasileiro nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e pode aumentar a volatilidade do mercado brasileiro de valores mobiliários e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras. Tais incertezas e outros acontecimentos futuros na economia brasileira poderão nos afetar adversamente.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10.1 Comentários dos diretores****a) condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Companhia continua desenvolvendo esforços no aperfeiçoamento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêuticas mais competitivas, ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais, de forma a permitir a negociação das tecnologias mencionadas.

Atualmente, a Companhia está dedicada a três projetos:

(a) Transferência de tecnologia de produção de insulina - Projeto Arábia Saudita Em 2007, a Companhia concluiu a negociação de um projeto para produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita. Esse projeto foi viabilizado através da criação de uma “Joint Venture” com uma empresa sediada naquele país, com o compromisso de transferência da tecnologia através da assessoria na implantação da planta de produção de insulinas humanas recombinantes. A continuidade desse projeto depende da obtenção de linhas de financiamento provenientes de instituições financeiras, e da manutenção de aportes de capital por parte do acionista estrangeiro.

Projetos semelhantes estão sendo avaliados com outras empresas. Em 14 de junho de 2008, foi aprovada pelos órgãos competentes da Arábia Saudita a documentação referente à constituição da “joint venture”, através da sua controlada indireta Biommm Middle East Inc (Biommm ME), com a empresa árabe Gabas Developing Biotechnology Holding Company (Gabas Holding). A JV permanecerá em vigor até dezembro de 2017, podendo esse prazo ser renovado por mais 12 anos. A JV deverá implantar uma unidade industrial de produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita, usando a tecnologia de produção licenciada pela Biommm International Inc., para atender à demanda da região em torno daquele país.

O contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre a Biommm International Inc. e a JV totaliza US\$20.000 mil, dos quais US\$6.800 mil foram recebidos até 31 de dezembro de 2011 pela controladora.

A JV tem o capital inicial de SR 45.000 mil (SR=Rial Saudita; US\$ 1 equivalente a SR 3,7504 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010), sendo que Gabas Holding subscreveu ações que equivalem a 51% do capital total e a Biommm ME 49%. Durante o mês de dezembro de 2011 houve integralização de capital por parte dos acionistas. Apesar do acionista estrangeiro possuir 51% do capital da JV, o seu estatuto social assegura que nenhum dos acionistas exercerá, individualmente, preponderância nas deliberações sociais.

Como parte dos entendimentos entre os acionistas da JV, os seguintes aspectos deverão ser observados durante o prazo da “joint venture”:

(i) A integralização do capital inicial atribuído à Biommm ME será totalmente financiada pelo acionista Gabas Holding.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(ii) Previsão de posterior aumento do capital inicial em mais SR45.000 mil, passando a JV a ter um capital social total de SR90.000 mil.

(iii) Existência de opção, por parte da Gabas Holding, da compra de 34% do capital social da JV, sendo que a Gabas Holding deverá perdoar o financiamento concedido à Biommm ME em conexão com a integralização do capital inicial da JV, mencionado em (i) acima.

(iv) Os princípios gerais que orientam a atuação da Gabas Holding e da Biommm ME como acionistas da JV estão definidos e formalizados em acordo de acionistas assinado em junho de 2008.

A JV encontra-se em fase pré-operacional, sendo os resultados do exercício findo em 31 de dezembro 2011 e de 2010, referentes às despesas operacionais iniciais incorridas ("start up costs"). Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a JV possuía ativos totais (ajustados para as práticas contábeis adotadas no Brasil) nos montantes de R\$23.328 e R\$9.993, respectivamente, referentes aos investimentos efetuados até essa data no projeto de produção de insulina na Arábia Saudita, representados, basicamente, pelos valores pagos pela JV à Biommm International em decorrência do contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre as partes. O passivo total (ajustado) da JV, referentes aos valores a pagar ao acionista estrangeiro, por conta do financiamento dos pagamentos do contrato com a Biommm International, totalizava R\$299 e R\$11.495 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente. A moeda funcional da Gabas é o Rial Saudita ("SR").

Após a aprovação do projeto da fábrica de insulina pelo Ministério do Comércio e Indústria e pelo Ministério da Saúde da Arábia Saudita, a JV aguarda a liberação do financiamento do projeto. Atualmente, a JV está em negociação com instituições financeiras sauditas, para dar início à construção da planta de produção de insulina.

(b) Desenvolvimento de técnicas de aperfeiçoamento de fontes alternativas de energia.

Em 15 de junho de 2010, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e a Biommm assinaram um contrato de concessão econômica para o projeto intitulado "Desenvolvimento de processo para obtenção industrial de misturas enzimáticas celulolíticas, destinadas a produção de biocombustíveis a partir da Biomassa". O projeto terá a duração de 36 meses e a Biommm receberá recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 3.100, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT/Subvenção Econômica. No projeto, será concedida uma contrapartida de R\$ 792 pela Biommm.

A Companhia cumpriu o cronograma no ano de 2011 dos trabalhos de pesquisa do Projeto FINEP - Subvenção para o desenvolvimento de produção de enzimas celulolíticas (que "quebram" a glicose) de bagaço de cana e outras biomassas, visando a produção de etanol do bagaço de cana, potencialmente aumentando em até 30% a produção de álcool de uma usina.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O Projeto é resultado da seleção pública “Subvenção Econômica à Inovação - 2009” na área de Biotecnologia promovida pela FINEP, empresa vinculada ao Ministério das Ciências e Tecnologias. De acordo com as condições do programa, a Finep subvenciona gastos como pessoal, material de consumo, viagens e prestação de serviços de terceiros. A empresa, em contrapartida, arca com investimentos em instalações, equipamentos e material permanente, baseados em planilha apresentada na seleção.

Devido à esses constantes desenvolvimentos, a Companhia vem incorrendo em prejuízos recorrentes, mas conta com o apoio financeiro dos seus acionistas majoritários enquanto os projetos em desenvolvimento não gerarem resultados suficientes para a manutenção das suas operações.

Foi aprovado pelos acionistas da Companhia o estudo econômico-financeiro para a construção e operação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas por engenharia genética (Biofármacos)

(c) Recentemente, a Companhia, finalizou um estudo econômico-financeiro para a construção e operação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas por engenharia genética.

Como parte do plano de financiamento para implantação da planta biofarmacêutica, foi celebrado um Memorando de Entendimentos não vinculante entre os acionistas controladores da Companhia e a TMG Serviços de Gestão Ltda., afiliada do Fundo TMG Capital. Ainda nesse contexto, em 01/06/2012, foi realizada assembleia geral extraordinária e assembleia especial de preferencialistas, nas quais foi aprovado: (i) o ingresso da Companhia Bovespa Mais, segmento especial de listagem do mercado de balcão organizado administrado pela BM&FBovespa, (ii) conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias da Companhia, na proporção de 1 (uma) ação ordinária para cada 1 (uma) ação preferencial existente, (iii) reforma integral do Estatuto Social, com vistas à adoção de melhores práticas de governança corporativa.

A eficácia das deliberações tomadas em 01/06/2012, está condicionada a celebração de todos os documentos e a prática de todos os atos, pela Companhia, para permitir seu ingresso no Bovespa Mais, segmento especial de listagem do mercado de balcão organizado administrado pela BM&FBovespa, portanto, até que tais condições sejam implementadas, o estatuto da Companhia continuará a vigor com sua antiga redação.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A estrutura de capital da Companhia é concentrada em recursos próprios, provenientes, em sua maior parte, dos aportes realizados pelos sócios. Atualmente o capital social da Companhia é de R\$ 13.062.247,32 e ela possui \$17.971.935,72 a título de reserva de capital. Quanto a possibilidade de resgate de ações, não há autorização do estatuto ou de assembleia geral extraordinária para a aplicação de lucros ou reservas no resgate e não há intenção da Companhia em fazê-lo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Companhia possui apoio financeiro dos seus acionistas majoritários enquanto os projetos em desenvolvimento não gerarem resultados suficientes para a manutenção das suas operações.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas e.

Atualmente, a principal fonte de financiamento para capital de giro e investimento em ativos não circulantes da Companhia são os recursos aportados pelos sócios da Companhia e crédito nos bancos comerciais de primeira linha atuantes no país, bem como apoio financeiros dos sócios controladores.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez.

As fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos são essencialmente coincidentes com as fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes, quais sejam, os recursos aportados pelos acionistas da Companhia e linhas de crédito nos bancos comerciais de primeira linha.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas e; (iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Companhia obteve empréstimo, contratado em moeda nacional, com o objetivo de financiar suas operações. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de empréstimos e financiamentos é de R\$5.882, cujo o vencimento ocorrerá em 24 de julho de 2012. As características desse empréstimo é como segue:

Modalidade	Indexador	Juros e encargos
Capital de giro	100% CDI	3,65% a.a.

O empréstimo está garantido por aval dos acionistas.

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela área financeira. Esta área monitora também as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

É prática da Administração da Companhia manter o capital circulante necessário para administração Companhia em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

		Controladora (BRGAAP)	
		Menos de	Mais de
		doze meses	doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2011</u>			
<u>Ativo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
Créditos com partes			
relacionadas	-		1.653
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
Contratos de mútuo	-		14.053
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
Fornecedores	429	-	
Empréstimos e financiamentos	5.882	-	
Salários e encargos sociais	861	-	
Impostos a recolher	541	-	
Outras contas a pagar	-		225
		Controladora (BRGAAP)	
		Menos de	Mais de
		doze meses	doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>			
<u>Ativo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
Créditos com partes			
relacionadas	1.894		4
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
Contratos de mútuo	-		2.794
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
Fornecedores	263	-	
Salários e encargos sociais	1.288	-	

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	Impostos a recolher	604	-	
	Outras contas a pagar		-	213
		Consolidado		
		Menos	de	Mais de
		doze meses		doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2011</u>				
<u>Passivo</u>				
<u>o</u>				
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Contratos de mútuo		-	11.029
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
	Fornecedores	1.194	-	
	Empréstimos e			
	financiamentos	5.882	-	
	Salários e encargos sociais	861	-	
	Impostos a recolher	671	-	
	Outras contas a pagar	249		1.422
<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>				
<u>Ativo</u>				
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Créditos com partes			
	relacionadas	870	-	
<u>Passivo</u>				
<u>o</u>				
	<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Contratos de mútuo	-		5.625
	<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
	Fornecedores	967	-	
	Salários e obrigações sociais	1.288	-	
	Impostos a recolher	604	-	
	Outras contas a pagar		-	484

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Não aplicável

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras, controladora e consolidado, estão apresentadas e resumidas conforme a seguir. Estas práticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*IFRS*), aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.
- As demonstrações financeiras individuais da controladora elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (*BR GAAP*), identificadas como individual.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia optou por apresentar suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado, pois não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

pagas em troca de ativos.

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC.

Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas descritas e abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das controladas em conjunto, sediadas no exterior, cujas demonstrações financeiras foram elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e reconhecidas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pelo método da equivalência patrimonial.

A Companhia apresenta nas suas demonstrações financeiras consolidadas, suas participações em controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados das controladas são combinados com os correspondentes itens nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

A Companhia apresenta sua participação em empresa com controle compartilhado, nas suas demonstrações financeiras consolidadas, usando o método de consolidação proporcional.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando uma empresa da Companhia realiza transações com sua controlada em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas apenas na medida das participações nas controladas em conjunto não relacionadas à Companhia.

Uso de estimativas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas no seu melhor julgamento e baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, bem como os valores das receitas, custos e despesas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras.

Estimativas e premissas significativas são utilizadas quando da contabilização da vida útil e do valor residual dos bens do imobilizado e intangível; de provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários; do valor justo de instrumentos financeiros e da receita que considera a estimativa do custo total orçado do empreendimento.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente. Os efeitos decorrentes dessas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 a controlada direta Biommm Internacional não concluiu a revisão do orçamento preparado anteriormente para reconhecimento da receita, como base no percentual de execução, relativo ao contrato de prestação de serviço de assessoria técnica e transferência de tecnologia.

Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas é o Real. As informações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no resultado abrangente.

Demonstração do Valor Adicionado - DVA

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

Demonstração de resultado

A Companhia usa o método de percentagem de conclusão (POC) para contabilizar os seus contratos de prestação de serviços acordados a preço fixo. O uso do método POC requer que a Companhia estime os serviços realizados até a data base do balanço, como uma proporção dos serviços totais contratados. No consolidado, a receita de serviços decorrente da transferência de tecnologia e assessoria técnica é reconhecida proporcionalmente à etapa do serviço prestado em relação ao orçamento total do contrato, tendo como base no custos incorridos.

Na controladora, a receita de Royalties é reconhecida quando do recebimento financeiro das parcelas referente ao contrato de transferência de tecnologia junto a JV, pela Biomm International.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2 Comentários dos diretores**

a) resultados das operações da Companhia; b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços; c) impacto da inflação, da variação de preço dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

A Biomm encontra-se em fase de aperfeiçoamento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêuticas mais competitivas, ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais e, portanto, não obteve resultados operacionais relevantes.

Por conta dessa condição, não foram relevantes as variações do resultado financeiro da companhia atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços no mercado ou impactos causados pela inflação, variação de preço dos principais insumos e produtos, câmbio e taxa de juros.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3 Eventos relevantes e impactos nas demonstrações financeiras e resultados da Companhia****a) introdução ou alienação de segmento especial**

Não ocorreram quaisquer eventos relevantes ou que possam impactar de forma significativa nas demonstrações financeiras e resultados da companhia.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não ocorreram quaisquer eventos relevantes ou que possam impactar de forma significativa nas demonstrações financeiras e resultados da companhia.

c) eventos ou operações não usuais

Não ocorreram quaisquer eventos relevantes ou que possam impactar de forma significativa nas demonstrações financeiras e resultados da companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Comentários dos diretores****a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As mudanças significativas estão descritas no item 4.1 "h" e serão mais detidamente analisadas nos pontos abaixo.

b) efeitos práticos das alterações em práticas contábeis

Abaixo seguem explicações e comentários sobre os ajustes relevantes nos balanços patrimoniais e na demonstração do resultado, e depois as conciliações apresentando a quantificação dos efeitos da transição.

(i) Gastos pré-operacionais

Até 31 de dezembro de 2009, nos termos do BR GAAP antigo, a Companhia adotava como prática contábil na controladora e no consolidado a capitalização de gastos pré operacionais no grupo de ativo diferido. De acordo com o IFRS, gastos pré operacionais que não possam ser atribuídos ao custo de bens do ativo imobilizado ou à formação de ativos intangíveis, devem ser lançados como despesa imediatamente.

Dessa forma, apesar das normas contábeis brasileiras permitirem a manutenção do ativo diferido, a administração optou por lançar os valores do ativo diferido como despesa tanto para a controladora como para o consolidado na data de transição.

A administração avaliou que a referida prática seria produtiva e traria maior transparência e clareza para as demonstrações financeiras da Companhia criando, dessa sorte, maior eficiência na sua compreensão pelos destinatários finais de tais informações.

(ii) Imposto e contribuição social

A administração avalia que, justamente devido a ausência de histórico de lucros tributáveis nos últimos 3 exercícios a referida mudança não causou qualquer impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

(iii) Ajuste acumulado de conversão

A Administração da Companhia avaliou que a eliminação da reserva de conversão contra lucros acumulados, de acordo com o permissivo do IFRS, traria maior transparência e clareza para as demonstrações financeiras da Companhia criando, dessa sorte, maior eficiência na sua compreensão pelos destinatários finais de tais informações. Ademais, conforme descrito acima o total do patrimônio líquido não foi alterado em virtude do resultado dessa reclassificação, logo não houve qualquer impacto material.

(iv) Eliminação do lucro no ativo

A partir da adoção dos CPCs / IFRS, a Companhia passou a eliminar o lucro não realizado em todas as operações realizadas com as suas controladas (mesmo grupo econômico) no cálculo da equivalência patrimonial, equalizando os patrimônios líquidos individual e

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

consolidado.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

A Administração reviu, discutiu e concordou com as opiniões expressas no parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes da Companhia, referentes às demonstrações financeiras da Companhia para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

As ressalvas e ênfases foram:

Base para opinião com ressalva

- a) As demonstrações financeiras, a controlada direta BIOMM Internacional não concluiu a revisão das estimativas do seu orçamento de custos, o qual é utilizado como instrumento para reconhecimento da receita pelo método de percentual de execução, embora requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, não nos foi possível concluir sobre eventuais impactos nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, que possam advir desse processo de revisão.
- b) As demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 incluem saldos relacionados com a controlada em conjunto Gabas Global Company for Biotechnology Ltd ("Gabas"). Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, os investimentos nessa controlada em conjunto são avaliados, indiretamente, pelo método da equivalência patrimonial e representam, em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$7.010. Os ativos e passivos proporcionais e o prejuízo proporcional gerado nas operações da Gabas, incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, montam em R\$11.431, R\$147 e R\$18, respectivamente. A auditoria da referida controlada em conjunto encontra-se ainda em fase de conclusão. Consequentemente, não foi praticável, na presente data, determinar se algum ajuste seria necessário nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia em relação aos investimentos na referida controlada em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório, datado de 2 de maio de 2011, com ressalva relativa aos ajustes nas práticas contábeis adotadas pela controlada em conjunto, incluindo a contabilização do ativo intangível relacionado com o projeto em desenvolvimento na Arábia Saudita, para o qual não havia sido obtida evidência de auditoria suficiente para concluir quanto à adequação da capitalização dos custos no ativo intangível em desenvolvimento. Adicionalmente, o relatório continha qualificação por não ter sido efetuado o teste anual de avaliação do valor recuperável (impairment) do referido ativo intangível, conforme requerido pelo IAS 36 / CPC 01 - "Redução ao valor recuperável de ativos".

Ênfases

Continuidade das operações

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa no 1 às demonstrações financeiras, que indica que a Companhia incorreu no prejuízo líquido de R\$4.675 mil durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e que, naquela data, o passivo da Companhia excedeu o total do ativo em R\$8.758 mil, apresentando situação de passivo a descoberto. Essas condições indicam a existência de incerteza que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia, o que a torna dependente de suporte financeiro de seus acionistas majoritários.

Opinião da Administração**Ressalvas**

Com relação às ressalvas apresentadas pelos auditores independentes quando da elaboração e apreciação as demonstrações financeiras da Biommm S/A, os diretores da Companhia avaliam que a falta de revisão das estimativas do seu orçamento de custos, o qual é utilizado como instrumento para reconhecimento da receita pelo método de percentual de execução não trazem efeito ou desvio nas demonstrações financeiras da Companhia.

Quanto a auditoria da controlada em conjunto na Arábia Saudita encontra-se em fase de conclusão. A administração da Companhia afirma que o resultado da auditoria na Arábia Saudita não irão trazer efeito ou desvio nas demonstrações financeiras da BIOMM S.A..

Ênfases

Com relação às ressalvas apresentadas pelos auditores independentes quando elaboração e apreciação as demonstrações financeiras da Biommm S/A, os diretores da Companhia avaliam que excesso de passivos sobre ativos circulantes consolidados, o uso de recursos dos acionistas fundadores como forma de financiamento das operações da Companhia apesar de, em uma primeira análise, aparentemente gerar incertezas quanto a continuidade operacional de uma companhia, no caso concreto da Biommm, não existe risco substancial de tal cenário se desenhar.

Os administradores da Companhia tem empenhado seus melhores esforços para, o mais brevemente possível, implementar de forma sólida e efetiva o projeto de insulina na Arábia Saudita, sendo que, em relação ao momento em que as ênfases foram elaboradas pelos auditores independentes, houve substancial progresso nas negociações que estão atrasando o projeto.

Adicionalmente, destacamos que a Administração da Companhia, especialmente o Conselho de Administração, tem, igualmente, se empenhado em traçar estratégias e elaborar planos de negócios para gerar crescimento e agregar valor aos negócios da Companhia.

Por fim destacamos que não foi necessário realizar qualquer ajuste nas demonstrações financeiras da Companhia em função das ênfases apontadas pelos auditores independentes.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**10.5 Políticas Contábeis Críticas da Companhia**

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas e julgamentos para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil de certos itens do ativo imobilizado, do ativo diferido e outras similares. Embora a administração analise e fundamente seus julgamentos e estimativas, os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. Nesse sentido, as principais práticas contábeis são aquelas que têm relevância para retratar nossa condição financeira e resultados consolidados, e cuja determinação por nossa administração é mais difícil, subjetiva e complexa, exigindo, dessa forma, estimativas sobre assuntos que são inerentemente incertos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 Controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis****a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

A Companhia acredita que, apesar das ressalvas feitas pelos auditores independentes, o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório.

Adicionalmente, destacamos que a Companhia tem empenhado seus melhores esforços para obter as informações financeiras de seus investimentos na Arábia Saudita em tempo hábil e assim evitar tanto as eventuais deficiências que tais informações possam trazer, quando que na auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia sejam feitas novas ressalvas.

Nossa principal ferramenta de gestão é o SAPIENS (sistema de gestão integrado).

b) deficiências e recomendações sobre o controle interno presentes no relatório do auditor externo

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossos auditores emitiram relatórios sobre o estudo e a avaliação dos sistemas contábil e de controles internos apresentando recomendações para o aprimoramento desses sistemas resultantes das constatações feitas no decorrer dos trabalhos de auditoria. As recomendações foram as seguintes:

Aprimoramento dos aspectos de consolidação: Envidar esforços na criação de um procedimento formal para consolidação de balanços estabelecendo diretrizes a serem seguidas, incluindo processo de revisão e definição de prazos para o recebimento das informações de controladas.

A Administração está envidando esforços para a melhoria desse controle.

Aprimoramento de procedimentos de governança corporativa: Estabelecer procedimentos para aprimorar as práticas de governança corporativa da Companhia. A Administração vem sempre avaliando e adotando melhores práticas.

Para 2012 a Administração irá envidar esforços para atendimento de toda a legislação contábil.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 Aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários

A companhia não realizou nenhuma oferta pública de distribuição de valores mobiliários no(s) último(s) três exercícios sociais.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 Itens relevantes não revelados nas demonstrações financeiras**

a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço (inclusive arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos, carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos, contratos de construção não terminada e contratos de recebimentos futuros de financiamentos)

Em 31 de dezembro de 2011, não havia qualquer ativo ou passivo que não estivesse refletido nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2011, não havia qualquer ativo ou passivo que não estivesse refletido nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**10.9 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8**

Considerando que não existem itens não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme descrito no item 10.8, não é possível, no caso, que os diretores da Companhia tenham comentários a respeito de como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor. Pela mesma razão não é possível que os diretores da Companhia comentem a natureza e o propósito da operação ou a natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.